INDEFINIDOS EM CARTAS DE ALFORRIA

Fernanda Gusmão Silva (LAPELINC/PPGLIN/UESB/Brasil)
fgsilva031@gmail.com
Cristiane Namiuti (LAPELINC/PPGLIN/UESB/Brasil)
cristianenamiuti@uesb.edu.br

Introdução

Esta pesquisa[1] objetivou verificar o valor positivo/negativo do indefinido "algum" e sua posição no sintagma nominal (SN). A posição pós-nominal do indefinido "algum" no SN, em frases mais antigas do português, exibe um valor negativo somente mediante um contexto negativo superior, ou seja, na presença do operador de negação "não" em frases negativas, fato este observado por Martins (1996, 2000 *apud* 2015) e explicado pela lei do contágio (BRÉAL, 1992) que transfere o valor negativo da sentença para o SN que assume também um valor negativo no contexto de frases negativas. Segundo a autora, a expressão sintática com o determinante indefinido posposto ao substantivo [N+algum] passa a ser intrinsecamente negativa, ou seja, um item de polaridade negativa (IPN) independente da polaridade da sentença, após o século XVIII. Martins (2015) ao analisar dados do português europeu contemporâneo e compará-los com dados do espanhol, verifica que a posposição do indefinido "algum" sempre apresenta valor negativo, caracterizando-o como um IPN (MARTINS, 2015). Essa estrutura, [N + algum], apresenta o mesmo tipo de valor negativo e de contraste interpretativo e gramatical de outros IPNs como os pronomes indefinidos negativos, a exemplo do "ninguém", ou o substantivo negativo "nada".

[1] Este trabalho vincula-se aos projetos temáticos financiados pela FAPESB (APP 007/2016 e APP 014/2016) e CNPq (436209/2018-7), pois seus autores são ou coordenador ou pesquisadores dos projetos. O primeiro autor é bolsista CAPES - nível doutorado. Nesse sentido, agradecemos às agências de fomento pelo apoio sem o qual a pesquisa que aqui se apresenta não seria possível. Por se tratar de pesquisa colaborativa envolvendo alunos e professores orientadores e coorientadores, este trabalho também contou com a colaboração/autoria de Jorge Viana; todavia, por conta da limitação de número de autores por trabalho somada a número de trabalhos por autor, expressa nas regras de submissão de trabalhos para o XIII Colóquio Nacional e VI Internacional do Museu Pedagógico-UESB, sua contribuição/autoria só pode ser mencionada nesta nota.

Exemplo 1.

a. Homem algum vive aqui.

b. Ninguém vive aqui.

Assim, a mudança de valor da estrutura do sintagma nominal com o indefinido "algum" em inversão nominal foi localizada por Martins (2015) no século XIX, pois em textos anteriores a esse período a ocorrência do IPN [N + algum] era rara e restrita aos contextos negativos como a negação sentencial.

> No Corpus do Português não foi possível encontrar nenhum exemplo de [N+algum] na posição canónica de sujeito ou em qualquer outra posição fora do escopo da negação ao longo do século XVII. Raros exemplos aparecem no século XVIII. É necessário esperar pelo século XIX para se encontrarem facilmente atestações da inovação. (MARTINS, 2015, p. 415)

Partindo do problema da localização no tempo da mudança no mecanismo de atribuição/geração do valor negativo no SN indefinido, que deixa de ser marcado por dois elementos - ordem (sintaxe) e contágio - e passa a ser marcado apenas pela ordem, buscamos, com esse trabalho, contribuir com a investigação das estruturas nominais e da mudança no mecanismo de valorização negativa dos traços no interior do SN.

Para tanto, descrevemos e analisamos dados de [N+algum] em um corpus do português escrito no Brasil, no século XIX, o *corpus* DOViC (Documentos Oitocentista de Vitória da Conquista), observando os contextos e o valor em que a sequência [N + algum] aparece nas cartas de alforria que compõem o *corpus*, datadas do século XIX, a fim de testar se a hipótese de Martins (2015) se aplica nos dados escritos no Brasil oitocentista. Objetivamos ainda verificar se a estrutura das cartas de alforria colabora para que o IPN [N + algum], seja utilizado como reforço da negação nas sentenças, olhando aspectos sintáticos-semânticos e informacionais-discursivos.

Metodologia

Utilizamos como metodologia a leitura de referência bibliográfica sobre o tema dos indefinidos e a valoração do traço de negação desses indefinidos na diacronia da língua portuguesa sob o aporte teórico da Gramática Gerativa, para a fundamentação do estudo baseado em *corpus*. Como *corpus* da pesquisa, selecionamos 12 documentos do tipo "carta de alforria" do *corpus* de Documentos Oitocentistas de Vitória da Conquista

(DOViC) (SANTOS; NAMIUTI, 2016). Para a construção do *corpus* DOViC foi utilizado o Método Lapelinc (SANTOS; NAMIUTI, 2016). Foram realizadas análises descritivas de dados de Sintagma Nominal especificado pelo indefinido 'algum' em cartas de alforria do Corpus DOViC, verificando o registro da inversão nominal [N + algum] e o traço de negação expresso na inversão.

Resultados e Discussão

Segundo Martins (2015), o indefinido "algum" é um item de polaridade positiva fraco, que em posição pós-nominal assume valor negativo, ou seja, se torna um IPN, e apresenta a mesma assimetria com o indefinido negativo "ninguém". Em posição pós-verbal o IPN [N + algum] e o indefinido negativo "ninguém", nos dados de Martins, coexistem com um marcador de negação predicativa para que ocorra a negação da sentença (exs. 2. (a) - (b) abaixo), e em posição pré-verbal, o IPN [N + algum], e o indefinido não podem coocorrer com o marcador de negação "não" (exs. 3. (a), (b), (c) e (d) abaixo).

Exemplo 2.

a. Não vive aqui ninguém.
b. Não vive aqui animal algum. (MARTINS, 2015, p. 403)

Exemplo 3.

a. Ninguém vive aqui.
b. Animal algum vive aqui.
c. *Ninguém não vive aqui.
d. *Animal algum não vive aqui. (MARTINS, 2015, p. 403)

Martins descreve que as estruturas [N + algum] e [N + nenhum] são admitidas em contextos que requerem quantificadores pronominais, assumindo sua posição, e excluem expressões quantificacionais que correspondem a DPs plenos. A autora traz exemplos do IPN (N + algum/nenhum), ocorrendo no mesmo contexto em que ocorre o IPN pronominal "nada", diferente das estruturas [nenhum/algum + N], as quais não são gramaticais no mesmo contexto.

Exemplo 4.

a. O que é que o teu filho gosta de ler?
b. Ele não lê nada.
c. Ele não lê coisa nenhuma.

d. Ele não lê coisa alguma.
e. *Ele não lê nenhuma coisa.
f. *Ele não lê alguma coisa. (MARTINS, 2015, p. 405)

No exemplo 4, Martins ilustra as estruturas (N + algum/nenhum), em posição de objeto direto e expõe o fato de que a inversão nominal possibilita a negação do sintagma, coexistindo com o marcador de negação “não”. Em nosso *corpus*, ao analisar as cartas de alforria, observamos que a estrutura [N + nenhum], não possui registros, e o IPN [N + algum], foi registrado apenas em posição sintática de adjunto, negando o sintagma, e reforçando a negação enfática da sentença, não obtemos assim nenhum dado com a estrutura [N + algum] em posição canônica de sujeito.

Nas cartas de alforria analisadas encontramos 07 dados que apresentaram a sequência [N + algum], todos apresentavam um contexto de negação para além da negação expressa na inversão do indefinido no interior do SN. Os contextos sintáticos em que o SN [N+algum] são de complemento e adjunto, como se vê nos dados ilustrados no exemplo em 5.

Exemplo 5.

a. [...] *notifiquemos o dito Depozitario, para* ***não*** *entregar a* ***pessôa alguma*** *a mesma quantia de quinhentos mil reis sem expressa ordem de Justiça, sobpena da Lei dos Depozitarios, de que ficou sciente;* [...] (*Corpus* DOViC, Livro 2, carta 15)

b. [...] *cujo escravo de hoje em diante fica gozando plena, e inteira liberdade que de hoje em diante lhe transfiro tanto em razão deser minha cria, como pelos relevantes serviços que metem prestado; epor isso poderá gozar de inteira liberdade,* ***sem restrição alguma****, como se nassese de ventre livre, pois que me o-brigo a sustentar esta carta de liberdade por mim e meus herdeiros ascendentes[...] (Corpus DOViC, Livro 2, carta 2)*

O dado apresentado em 5.a. "pesssôa alguma" possui a estrutura [N + algum] com valor negativo em um SN objeto indireto em posição pós-verbal de uma oração subordinada infinitiva (reduzida) negativa, ou seja com a presença do marcador de negação “não”. A presença da negação na sentença - "para **não** entregar a NP" - e a inversão do indefinido no NP complemento - "pessôa alguma" - soam como reforço expressivo da negação. De maneira semelhante, o dado exposto em 5.b. possui a estrutura [N + algum] com valor negativo no SN "restrição alguma", que está como adjunto introduzido pela preposição negativa "sem", carregando um traço de negação, sob o domínio de um IP (sintagma verbal) positivo - "poderá gozar de...", e o IPN [N +

algum] no interior do sintagma preposicional (PP) negativo - "**sem** restrição **alguma**" - apresenta reforço positivo para as expressões "plena liberdade" e "inteira liberdade"

Conclusões

Observamos que a inversão nominal negativa com o indefinido algum [N + algum], licencia a negação do sintagma nominal mesmo em sentenças positivas, porém, nessas sentenças, o SN adjunto é complemento da presposição negativa "sem", o que sugere a necessidade de um elemento negativo no contexto da inversão do indefinido no SN. Ademais, os dados encontrados nas cartas de alforria trazem um conteúdo informacional/discursivo de reforço positivo ou negativo do evento expresso na sentença, ou seja no IP que domina o SN.

Palavras-chave

Indefinidos – Negação - Sintaxe

Referências

BRÉAL, Michel. **Ensaio de Semântica**. Tradução F. Aída et al (trads). São Paulo: Pontes/Educ, 1992 [1904].

MARTINS, Ana Maria. **Ordem de Palavra e Polaridade: Inversão Nominal Negativa com algum/ alguno e nenhum**. Universidade de Lisboa, Portugal, 2015.

SANTOS, Jorge Viana; NAMIUTI, Cristiane. **Documentos Oitocentistas de Vitória da Conquista. Memória Conquistense.** UESB/LAPELINC, Vitória da Conquista-Bahia/Brasil, 2016. URL: http://memoriaconquistense.uesb.br/websinc.

SANTOS, Jorge Viana; NAMIUTI, Cristiane. **De manuscritos históricos a corpora anotados: do Documento Físico (DF) ao Documento Digital Imagem (DDI)** In: **Filologia e Humanidades Digitais**. 1 ed.Feira de Santana : Editora UEFS, 2018, p. 120-145.